

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BAGÉ-RS

BARREIRO, T, A¹; FERNANDES, J, A²; SANTOS, M, L, P³.

¹Acadêmica do Curso de Nutrição Centro Universitário Urcamp – Bagé – RS – Brasil –
taianeb96@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Nutrição Centro Universitário Urcamp – Bagé – RS – Brasil –
jessicafernandes199@hotmail.com

³Professora Nutricionista Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos, Centro Universitário
Urcamp – Bagé – RS - Brasil monicasantos@urcamp.edu.br

RESUMO

Na prática clínica, a antropometria constitui-se em importante método diagnóstico, fornecendo estimativa da prevalência e gravidade das alterações nutricionais. Foi realizada no mês de março de 2019 uma avaliação antropométrica com 279 alunos do pré ao nono ano nos turnos da manhã, tarde e turno integral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fundação Bidart. Mediante ao estudo realizado conclui-se que a escola possui em sua maioria alunos em estado de eutrofia, tanto do sexo feminino, quanto os de sexo masculinos. Porém há um grande número de escolares em sobrepeso e obesidade, o qual deve-se ter mais cuidados em relação ao controle de peso perante estes alunos, com a prática de alimentação saudável e balanceada e também de exercícios físicos, afim de almejar uma vida com mais saúde e evitar assim doenças crônicas não transmissíveis

Palavras-chave: Avaliação nutricional, escolares, antropometria.

1 INTRODUÇÃO

Na prática clínica, a antropometria constitui-se em importante método diagnóstico, fornecendo estimativa da prevalência e gravidade das alterações nutricionais (WHO,1986).

A avaliação antropométrica, mesmo quando restrita ao peso e estatura, assume grande importância no diagnóstico nutricional da criança. Isto se deve à sua facilidade de realização, objetividade da medida e possibilidade de comparação com um padrão de referência de manuseio relativamente simples, principalmente em estudos populacionais (DOUEK PC, LEONE C., 1995 E WHO, 1995).

O presente artigo tem por objetivo identificar o estado nutricional de alunos de uma escola pública de Bagé/RS, através de uma avaliação antropométrica.

2 METODOLOGIA

Foi realizada no mês de março de 2019 uma avaliação antropométrica com 279 alunos do pré ao nono ano nos turnos da manhã, tarde e turno integral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fundação Bidart.

Os escolares passaram pelo processo de pesagem e medição, onde foi utilizada uma balança digital G-TECH para a verificação do peso e uma fita métrica colada em uma parede sem roda pé para verificar a altura dos escolares. Para realizar a avaliação antropométrica os alunos tiravam o excesso de roupa e os calçados para subir na balança e posteriormente posicionaram-se em frente a fita métrica eretos olhando para o horizonte.

Os dados da avaliação dos alunos foram colocados no programa WHO Anthro Plus juntamente com a idade das crianças e avaliados através da curva de crescimento dada pelo programa, através do percentil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 279 alunos avaliados 142 eram do sexo feminino e 137 masculinos. Dentre as meninas 53% (n=75) estavam em estado de eutrofia, 3% (n=4) com desnutrição, 9,8% (n=14) em baixo peso, 14,8% (n=21) sobre peso e 19,7% (n=28) em estado de obesidade. Perante os meninos dos 137 alunos avaliados 48,2% (n=66) estavam eutróficos, 4,4% (n=6) apresentavam-se em desnutrição, 8,7% (n=12) em baixo peso, 20,4% (n=28) sobre peso e 18,2% (n=25) estavam com obesidade, conforme mostra a figura 1.

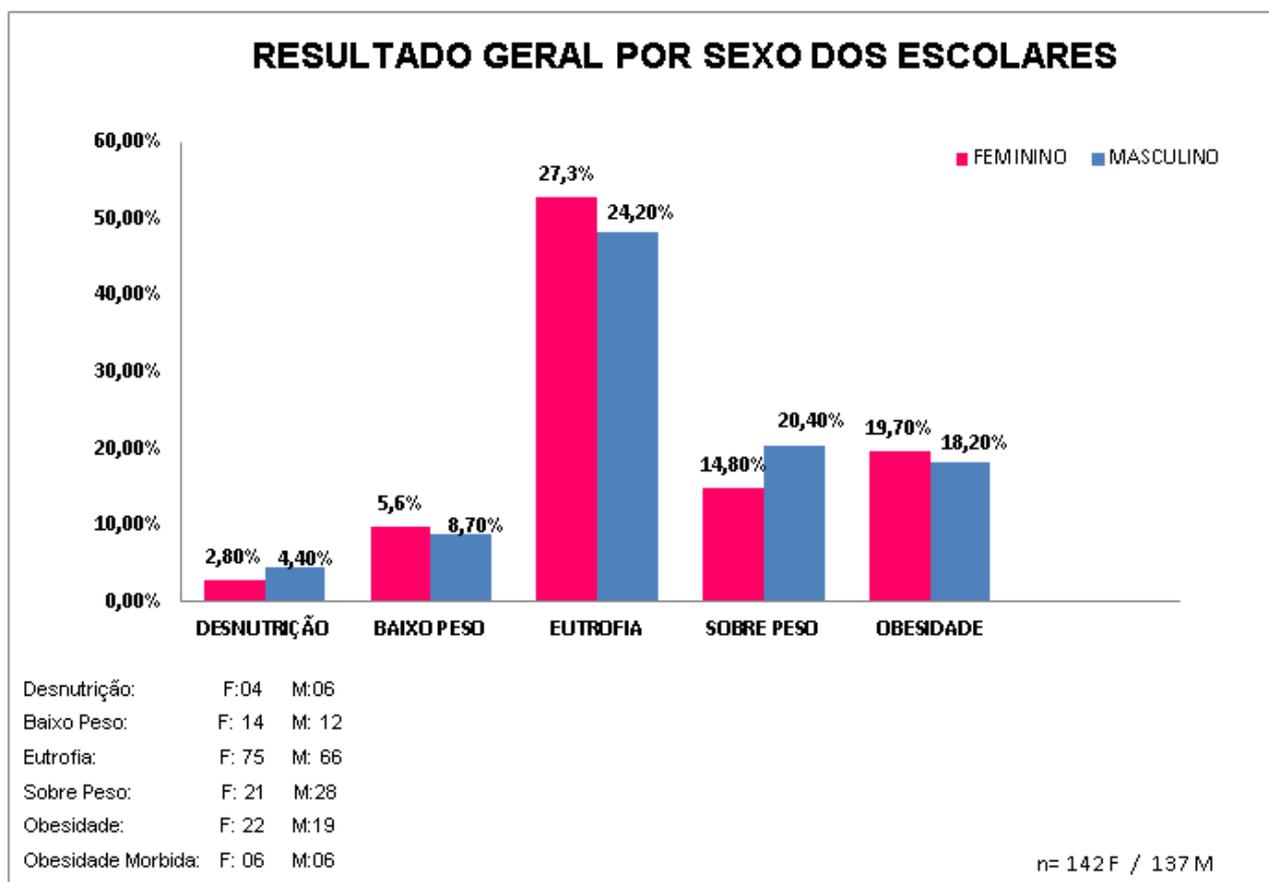


Figura1: Dados gerais dos escolares.

Perante os resultados obtidos através da avaliação nutricional, pode-se observar que, apesar da prevalência de eutrofia nos escolares estudados, o que corrobora com estudo de Aires et al., (2009) realizado no Rio Grande do Sul, em uma escola pública de Santa Maria, utilizando a classificação pelo IMC, onde a

maioria encontrou-se em eutrofia (66%), há uma parcela considerável de alunos que apresentam excesso de peso (sobrepeso e obesidade) 34,5% meninas e 38,6% meninos (nº 49 e 53 respectivamente). O excesso de peso encontrado no presente estudo reflete a transição nutricional pela qual o país atravessa e segue a tendência dos resultados de estudos realizados nos últimos anos, que descrevem esse fator como indicativo de um comportamento claramente epidêmico de saúde na população infantil. Segundo Menezes et al., (2011) Pedraza (2016) e Ramires et al. (2014) considerando que o excesso de peso é uma das principais ameaças à saúde no mundo, é importante atentar-se que sua presença na infância é um fator de risco para a maior prevalência na vida adulta. Batista Filho e Rissin (2003) ressaltam que atualmente devido a transição nutricional que o Brasil se encontra, há um declínio dos casos de desnutrição em crianças e adultos, aumentando a prevalência de sobrepeso e obesidade na população, confirmando o resultado encontrado neste estudo que mostra que uma pequena parte dos estudantes encontram-se abaixo do peso desejável (desnutrição e baixo peso), 12,8% das meninas e 13,1% dos meninos (n=8 para ambos).

4 CONCLUSÃO

Mediante ao estudo realizado conclui-se que a escola possui em sua maioria alunos em estado de eutrofia, tanto do sexo feminino, quanto os de sexo masculinos.

Porém há um grande número de escolares em sobrepeso e obesidade, o qual deve-se ter mais cuidados em relação ao controle de peso perante estes alunos, com a prática de alimentação saudável e balanceada e também de exercícios físicos, afim de almejar uma vida com mais saúde e evitar assim doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes e hipertensão por exemplo, na infância e vida adulta.

REFERÊNCIAS

AIRES AP, BOTEGA AO, PEDRON F, PINTO G, RAMOS N, PEREIRA P, SACCOL ALF. (2009). Perfil nutricional de alunos em escola pública. Disc Scientia Série Cienc Saúde.;10(1):77-86.

DOUEK PC, LEONE C. (2011). Estado nutricional de lactentes: comparação de três classificações antropométricas. J Pediatr.;1995; 71:139-44.

MENEZES RCE, LIRA PIC, OLIVEIRA JS, LEAL VS, SANTANA SCS, ANDRADE SLLS, et al. (2011). Prevalência e determinantes do excesso de peso em pré-escolares. J Ped.;87(3):231-7.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. (2003). Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília.

PEDRAZA DF. (2016). Saúde e nutrição das crianças assistidas em creches públicas do município de Campina Grande, Paraíba. Cad Saúde Colet. 24(2):200-8.

RAMIRES EKNM, MENEZES RCE, OLIVEIRA JS, OLIVEIRA MAA, TEMOTEO TL, SILVA GL, et al. (2014). Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do seminário do Nordeste Brasileiro. Rev Paul Pediatr;32(3):200-7.

SILVA JB, SILVA FG, MEDEIROS HJ, RONCALLI AG, KNACKFUSS MI. (2009). Estado nutricional de escolares do semi-árido do Nordeste Brasileiro. Revista de Salud Pública. 11(1):62-71.

SOA C, VASCONCELOS FAG, ASSIS MAA, GROSSEMAN S, LUNA MEP. (2004). Prevalência de excesso de peso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. Rev Bras Saúde Matern Infant; 4:391-7.

TIFFIN R, ARNOULT M. (2011). The public health impacts of a fat tax. European Journal of Clinical Nutrition, 65, 427-433.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Benefits of Physical Activity. (2010). Disponível em: http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_benefits/en/index.html. Acesso em: Abr 25.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (1986). Use and interpretation of anthropometric indicators of nutritional status. Bull World Health Organ; 64:929-41.